

MEDALHA DE HONRA DO CONCELHO

Serviço Nacional de Saúde

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

**ADAL – Associação de Defesa do Ambiente
de Loures**

António Paneiro Pinto

Augusto António Simões Pinto

Centro Comercial da Portela

Centro Social e Paroquial da Bobadela

Comunidade Vida e Paz

Sílvia Ferreira Gonçalves

MEDALHA MUNICIPAL DE SERVIÇOS DISTINTOS

Ana Cristina Bento

Luiz Filipe Alberto Gaspar

**MEDALHA DE HONRA
DO CONCELHO**

Serviço Nacional de Saúde

No dia 15 de setembro de 1979 foi publicada, em Diário da República, a Lei nº 56/79, que criou o Serviço Nacional de Saúde (SNS), concretizando o direito à proteção da saúde, a prestação de cuidados globais de saúde e o acesso a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, bem como aos estrangeiros, em regime de reciprocidade, apátridas e refugiados políticos, nos termos da Constituição.

Nos últimos 40 anos, o SNS gerou ganhos em saúde que colocaram Portugal num lugar cimeiro, no que se refere à qualidade de vida de milhões de cidadãos, e reduziu muitas das desigualdades na sociedade portuguesa.

Ao longo destas quatro décadas, Portugal manteve-se entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) com menores taxas de internamento por problemas de saúde sensíveis aos cuidados de saúde primários e à diminuição da incapacidade permanente. Temos assistido ao aumento da esperança de vida saudável à nascença para homens e mulheres, à diminuição da percentagem de pessoas que consideram não ter as suas necessidades de saúde satisfeitas, bem como ao aumento da percentagem de portugueses que classificam a sua saúde como boa ou muito boa.

O SNS envolve todos os cuidados integrados de saúde, compreendendo a promoção e vigilância da saúde, a prevenção da doença, o diagnóstico e tratamento dos doentes e a reabilitação médica e social. Define que o acesso é gratuito, mas contempla a possibilidade de criação de taxas moderadoras, a fim de racionalizar a utilização das prestações.

O diploma da sua criação estabelece que o SNS goza de autonomia administrativa e financeira, que se estrutura numa organização descentralizada e desconcentrada, compreendendo órgãos centrais, regionais e locais, dispondo de serviços prestadores de cuidados de saúde primários (centros comunitários de saúde) e de serviços prestadores de cuidados diferenciados (hospitais gerais, hospitais especializados e outras instituições especializadas).

Na resposta à pandemia de Covid-19, foi determinante a capacidade de resposta do SNS e dos seus trabalhadores para impedir que os impactos da doença fossem muito mais gravosos para a população portuguesa.

A criação do SNS foi seguramente um dos mais relevantes avanços sociais que resultaram da Revolução de 25 de Abril de 1974.

**MEDALHA MUNICIPAL
DE MÉRITO**

ADAL – Associação de Defesa do Ambiente de Loures

A ADAL – Associação de Defesa do Ambiente de Loures é uma Organização Não Governamental constituída formalmente em 21 de janeiro de 2008, com intervenção focada no concelho de Loures, e tem por objetivos a defesa do equilíbrio ambiental e da saúde pública, bem como do património cultural.

De acordo com os seus objetivos, a ADAL tem-se empenhado, ao longo da sua existência, em proporcionar às populações um conhecimento mais vasto possível sobre a defesa do ambiente, do património e da qualidade de vida, de modo a que estas possam adotar, de forma consciente e esclarecida, as melhores práticas, e exercer os respetivos direitos e deveres, civis e constitucionais, bem como a sustentabilidade do concelho de Loures.

Nesse contexto, a ADAL tem desenvolvido ações como:

- a defesa, recuperação e uso futuro do Palácio Valflores, em Santa Iria de Azóia;
- a defesa e valorização da Frente Ribeirinha do Tejo, em Loures;

- o processo de classificação do Convento dos Mártires e da Conceição dos Milagres, em Sacavém;
- a defesa e requalificação dos aquedutos e conjunto barroco de Santo Antão do Tojal;
- a requalificação do sifão do Canal do Alviela;
- a classificação do Paul das Caniceiras, enquanto Área Protegida de Âmbito Regional/Local;
- o *ecoalerta* – Ação contínua de advertência às entidades públicas, com base na participação dos cidadãos;
- a defesa do Património Arqueológico;
- a promoção de visitas, regulares e coletivas, a elementos patrimoniais no concelho;
- a realização de exposições sobre a temática do ambiente e do património;
- a proposta de constituição de *Plataforma Cidadã*, para os transportes públicos.

Para além dessas ações, a ADAL integra o Conselho Municipal do Associativismo; a Comissão Local de Acompanhamento da Valorsul; o Conselho Consultivo do Parque da Várzea e Costeiras de Loures; e é parceira da Câmara Municipal de Loures na candidatura à recuperação da Quinta de Valflores.

António Paneiro Pinto

António Paneiro Pinto nasceu a 7 de maio.

Bisneto de António Joaquim Pinto Júnior e João Camilo Alves, ambos produtores de vinhos de Bucelas no século XIX, António Paneiro Pinto nasceu no meio de vinhas.

Dos tempos dos avós, recorda o transporte das uvas para o lagar em carros de bois e as operações na vinha em que eram necessários quase 20 homens para fazer o trabalho, que hoje é assegurado por um único funcionário com uma máquina. Os avanços da técnica, como a substituição da maioria da madeira por inox, a aplicação de frio e as preocupações ambientais, nos últimos anos, são outras das grandes diferenças apontadas pelo produtor.

Em 1993, António Paneiro Pinto iniciou a sua própria produção, após ter recebido de herança a quinta do Chão do Prado. Nos oito hectares de que dispõe atualmente, produz, a partir de castas arinto, esgana-cão e rabo de orelha, vinho branco e espumante seco com denominação de origem controlada e comercializado com a marca *Chão do Prado*, tendo sido pioneiro na produção deste espumante de arinto de Bucelas e da *Colheita Tardia*.

Desde 2004, que a quinta dispõe de uma garrafeira e de um restaurante com capacidade para 60 pessoas.

Augusto António Simões Pinto

Augusto António Simões Pinto nasceu em Loures a 13 de fevereiro de 1957.

Descendente de uma antiga família de Loures, sempre ligada ao associativismo local e à solidariedade pela terra, Augusto António Simões Pinto é um lourense orgulhoso de ser saloio, conhecedor e defensor das tradições que retém da sua longa convivência com os mais velhos.

A 1 de dezembro de 1974 ingressou na Banda dos Bombeiros de Loures e tem sido um elemento sempre presente, representando a banda em inúmeras deslocações a nível nacional e internacional.

A sua participação no concurso internacional de Bandas em Kerkrade, Holanda, em 1981, valeu-lhe a Medalha de Ouro de duas estrelas, atribuída pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Homem com um altruísmo notável e sempre sob o lema *Vida por Vida*, desde cedo deu o seu melhor pelas causas da terra: fez parte da orquestra ligeira da Banda dos Bombeiros de Loures, do grupo de Variedades, das Marchas de Loures e dos vários cavaleiros que acompanhavam os grupos de Carnaval que, sob o lema *É Pro Quartel*, dinamizavam Loures e angariavam receitas para

a construção do atual Quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures.

Augusto António Simões Pinto é licenciado em Engenharia, com uma carreira profissional reconhecida e é atualmente professor no Instituto Superior de Educação e Ciências, além de pôr sempre os seus conhecimentos ao serviço da comunidade.

Entre 2013 e 2015, foi vice-presidente da Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures e, desde 2018, assume o cargo de vice-presidente da Assembleia-Geral da atual Direção.

Em 2017, foi coautor do livro *Da Sociedade Philarmónica de Recreio Musical de Loures à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Loures*, contribuindo para o conhecimento da construção desta importante instituição e do papel da Banda na vida de Loures.

Foi o responsável técnico da instalação de uma rampa exterior de acesso a um elevador no quartel, adequando-o a utilizadores de cadeiras de rodas, portadores de deficiência motora e/ou dificuldades de deslocação, modernizando e abrindo o quartel, bem como o seu pavilhão multiusos a uma significativa parte da população de Loures.

No meio da pandemia de Covid-19, que assolou e assola o País e o Mundo, Augusto António Simões Pinto soube renovar a sua dedicação ao outro, ao levar música à Associação Luiz Pereira Motta e aos seus utentes mais idosos.

Este altruísmo e capacidade de movimentar outros músicos para esta nobre causa, de dar alegria e amor aos mais idosos e vulneráveis neste contexto de pandemia, é mais uma marca deste caráter íntegro, abnegado e resiliente, que define este lourense, filarmónico, amigo da música e dos outros seus semelhantes.

Centro Comercial da Portela

O Centro Comercial da Portela foi inaugurado em 1975 e foi o primeiro grande centro comercial de Portugal.

A sua construção inseriu-se no projeto de construção da Urbanização da Portela de Sacavém, planeada no final dos anos 60 do século XX pelo arquiteto Fernando Silva e iniciada nos primórdios dos anos 1970, sendo o seu edifício o ponto central da urbanização, que se organiza a partir dele.

Até meados dos anos 1980, o Centro Comercial da Portela manteve o estatuto de importância regional e nacional, atraindo inúmeros visitantes de fora da região. A partir dessa altura, com a construção de novos centros de grandes dimensões em outros locais, foi-se transformando essencialmente num fornecedor de serviços local.

Com três pisos e cerca de 250 lojas, abre todos os dias da semana e, apesar da muita concorrência dos grandes *shoppings*, o Centro Comercial da Portela continua a mostrar grande proatividade e a ser o principal ponto de encontro dos habitantes deste bairro.

Centro Social e Paroquial da Bobadela

O Centro Social e Paroquial da Bobadela é uma instituição particular de solidariedade social, com personalidade jurídica no foro canónico e civil, pertencente à Paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, daquela freguesia.

Fundado em 1987, iniciou a sua atividade com o apoio aos idosos através do Centro de Convívio. Foi reconhecido, como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), a 16 de fevereiro de 1989 e estabeleceu o primeiro acordo com a Segurança Social um ano mais tarde.

O seu público-alvo é a população adulta, a infância e juventude, e tem como respostas sociais a Estrutura Residencial para Idosos, o Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia, tem ainda como valência, a Creche.

De salientar também que, no âmbito de emergência de saúde pública, no caso da Covid-19, foi deveras importante a sua colaboração no apoio prestado às pessoas em situação de sem-abrigo, através do serviço de refeições.

Atualmente é uma instituição de referência e de excelência, reconhecida socialmente pela promoção e inovação de serviços e intervenções integradas.

Posiciona-se como parceiro estratégico para famílias e outros serviços da comunidade, primando pela valorização dos colaboradores e parceiros, assim como contribui para uma sociedade inclusiva, pelo que a sua atividade é geradora de diversos benefícios para a comunidade da Bobadela e tem contribuído, de forma decisiva, para melhorar a qualidade de vida da população desta localidade.

Comunidade Vida e Paz

A Comunidade Vida e Paz é uma instituição de solidariedade social, criada em 1989 para apoiar as pessoas em situação de sem-abrigo da cidade de Lisboa e rege-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja Católica.

Para esta instituição, o mais importante é a dignidade da pessoa humana, com particular atenção aos mais pobres e socialmente excluídos ou vulneráveis, independentemente da sua etnia, credo ou nacionalidade, tendo sempre como finalidade a construção do bem comum.

A sua ação visa a solidariedade e a justiça social, tendo como referência fundamental o princípio da subsidiariedade.

Procura responder aos apelos e orientações das políticas públicas, voltadas para a problemática da pessoa em situação de sem-abrigo, e tem vindo a diversificar, bem como a adequar a sua intervenção no âmbito deste problema social complexo, tendo sempre como referência a Estratégia Nacional de Intervenção com Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA) e as estratégias e programas municipais locais.

Centrando-se na pessoa através de uma abordagem integral e integrada, a ação a desenvolver visa proporcionar uma resposta adequada a cada uma das fases do processo de reabilitação e autonomização da pessoa em situação de sem-abrigo.

A Comunidade Vida e Paz acompanha, desde 2019, pessoas em situação de sem-abrigo que pernoitam no território de Loures, através de um protocolo com a Câmara Municipal, assinado no dia 23 de janeiro desse mesmo ano.

Este protocolo considera o funcionamento de uma equipa técnica de rua, responsável pela monitorização das pessoas em situação de sem-abrigo, e pretende dar resposta às sinalizações efetuadas, mediante o acompanhamento das pessoas em contexto de rua e inseridas nos dois apartamentos de transição, propriedade da Câmara Municipal de Loures.

A intervenção junto destes utentes implica o acompanhamento, sempre que necessário, aos serviços de saúde e a vários serviços para regularização da situação documental.

Além da intervenção em contexto de rua, com saídas semanais pelas diversas freguesias do concelho para visita aos locais de pernoita e acompanhamento das novas sinalizações, é responsabilidade da equipa técnica de rua (ETR) da Comunidade Vida e Paz a gestão de duas unidades residenciais temporárias, no concelho de Loures, assim como o delinear de uma estratégia conjunta entre técnico e utente, relativamente ao seu processo de autonomização e integração social e/ou profissional.

Sílvia Ferreira Gonçalves

Sílvia Ferreira Gonçalves nasceu a 27 de junho de 1974.

Iniciou funções no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil de Lisboa, a 2 de setembro de 1996, como enfermeira de nível 1, situação que manteve até 2 de novembro de 1997.

Foi nomeada, em regime de contrato administrativo de provimento, a 3 de novembro de 1997, como enfermeira de nível 1 e a 14 de fevereiro de 2000 foi nomeada para um lugar de quadro do referido Instituto.

A 15 de março de 2005, foi transferida para o quadro de pessoal da Sub-Região de Saúde de Lisboa, com a categoria de enfermeira graduada e passou a regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, do mapa de pessoal da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P./ACES da Grande Lisboa VI – Loures-UCSP de Santa Iria de Azóia, com efeitos a 1 de janeiro de 2009.

Por deliberação do conselho diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P., de 25 de janeiro de 2018, foi designada para o exercício de funções de chefia, em comissão de serviço, com a duração de três anos, com efeitos a partir de 1 de dezembro de 2017, desempenhando a função de coordenadora da Unidade de Cuidados

na Comunidade de Sacavém do ACES Loures-Odivelas e também de interlocutora da ARSLVT para os refugiados.

No exercício destas funções e, muito particularmente, no âmbito do combate à pandemia de Covid-19, revelou um elevado profissionalismo e capacidade de liderança na gestão dos processos. A sua sensibilidade e espírito pró-ativo foram determinantes para uma resposta eficaz às situações mais adversas e exigentes.

**MEDALHA MUNICIPAL
DE SERVIÇOS DISTINTOS**

Ana Cristina Bento

Nasceu a 5 de junho de 1958.

Iniciou funções na Câmara Municipal de Loures a 22 de outubro de 1979, como educadora de infância, no Centro de Atividades de Tempos Livres em Moscavide.

Em 1986 fica afeta à Divisão de Juventude, Cultura e Tempos Livres e, em 1996, inicia funções na Divisão de Educação e Juventude. Em 2009 fica afeta ao Departamento de Educação, exercendo funções na Divisão de Desenvolvimento Curricular Educativo.

Em janeiro de 2015 é nomeada representante do Município na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Loures e no ano de 2015 foi eleita presidente, desafio que abraçou com total dedicação e competência.

No desempenho desta exigente função, à frente da maior CPCJ do país, pautou sempre por grande profissionalismo e disponibilidade, tendo a sua sensibilidade sido determinante para o eficaz acompanhamento e para a boa resolução das situações mais complexas, durante os últimos seis anos.

Este é o justo reconhecimento ao trabalho e dedicação de Ana Cristina Bento, ao longo de 42 anos de serviço.

Luiz Filipe Alberto Gaspar

Luiz Filipe Alberto Gaspar, natural de Lisboa, nasceu a 8 de junho de 1949. Residente no concelho de Loures desde 1991, ingressou na Câmara Municipal de Loures em 1993, desempenhando funções no Departamento Administrativo, Divisão de Administração Geral, CDIT - Centro de Documentação e Informação Técnica.

A partir de 1997 passou a desempenhar funções exclusivas de elaboração do Boletim Municipal e de prestação de informação, em várias e diversificadas áreas temáticas, sendo responsável pela angariação, gestão e pesquisa de informação, gestão documental e de todas as tarefas inerentes à publicação *online* e em suporte físico das sucessivas edições, bem como pela execução de múltiplo material informático e/ou eletrónico.

Colaborou, igualmente, na obra de requalificação do Palácio dos Marqueses da Praia e Monforte para a instalação da Assembleia Municipal de Loures, tendo elaborado a brochura apresentada aquando da inauguração e participado na organização de vários eventos comemorativos.

A par das atividades profissionais, desempenhou, de forma empenhada, várias funções como dirigente de Movimento Associativo Juvenil (Corpo Nacional de Escutas) a nível local, regional e nacional.

Em termos de formação académica e profissional, possui o curso geral e curso complementar do Liceu de Camões; curso de Medicina; curso de Gestão Documental e Legislação Autárquica; cursos de Informática e Informática de Gestão; curso de Formação Pedagógica Especializada de Formadores; curso de Formação Pedagógica Especializada de Formadores em Igualdade de Oportunidades (Inovinter); certificado de Estudos de Língua Galega, Extensão Cultural e Literatura Galega (USC/UNL/CG Lisboa) e é detentor de várias formações complementares.

Luiz Gaspar é alguém que, reconhecidamente, se dedicou de forma excecional à causa pública, tendo sempre demonstrado um elevado grau de competência profissional ao serviço dos interesses dos munícipes. É igualmente um cidadão e munícipe de reconhecido trabalho voluntário no Movimento Associativo, em especial no Corpo Nacional de Escutas, onde incentiva e desenvolve uma participação ativa e positiva em defesa do património cultural, preservação do ambiente, ressocialização e autoeducação dos jovens.